



ALCÁÇOVAS, 14 de SETEMBRO de 2013-09-13

Comemoração dos 40 anos da reunião dos Capitães no Monte Sobral em 09/09/1973

Antes de mais quero deixar aqui expressa a honra que constitui, para nós, AOFA, o convite que nos foi endereçado para estarmos presentes num evento com o alcance e significado que assume a comemoração da reunião dos Capitães de Abril no Monte Sobral.

Porque, como militares, nos sentimos legítimos herdeiros do sonho que moveu aqueles homens corajosos quando, colocando tudo em risco, incluindo a sua própria vida, se atreveram a por cobro a um regime opressor, em que a liberdade, os direitos individuais e colectivos, o direito à cidadania, a justiça e a equidade eram letra morta.

Quiseram para o seu povo o que lhe havia sido sonegado por infindáveis anos. E conseguiram-no para bem de todos nós, restituindo-nos o direito à vida com dignidade permitindo que se fizessem realizações que só uma democracia podia permitir.

Obrigado, camaradas, aos que estão e aos que já partiram!

Trabalharam, arriscaram, e conseguiram dar lugar a um feito dos mais lindos da nossa história: a revolução do 25 de Abril e todas as realizações que proporcionou: a liberdade e, com ela, a liberdade de expressão, a conquista de direitos, o acesso à justiça, à saúde, à educação, a uma segurança social solidária.

Mas nem tudo correu bem.

Porventura arrastados e iludidos pelo sonho que acalentaram, talvez cedo de mais, de forma algo inoportuna, largaram mão da tutela que uma democracia nascente necessitava para se alicerçar, consolidando pilares suficientemente robustos para que pudesse seguir o seu rumo sem os percalços que depois aconteceram, culminando na desgraçada situação a que alguns conduziram o País e parecem apostados em arruinar de vez, sabe-se lá se com o secreto objectivo de reimplantar um 24 de Abril que julgávamos definitivamente arredado das nossas vidas.

Os saudosistas e aparentados ficaram. Transfiguraram-se com cores diversas, em abnegados democratas recorrendo ao logro e à mentira. Apoderaram-se da máquina do

Estado e foi um fartar vilanagem de corrupção e de práticas dolosas impunemente consentidas por um quadro institucional que eles próprios se encarregaram de construir para que pudessem continuar o seu caminho.

E foi assim que chegamos ao que hoje bem podemos apelidar de contrarrevolução:

- Considerando a demonstrada e alegada oposição ao texto constitucional, herança bonita que teve na sua génese a ousadia dos Capitães de Abril e consubstancia a “sagrada” referência para uma saudável vivência na comunidade a que todos nós pertencemos, coerentemente infringem-se preceitos constitucionais que estes ou quaisquer decisores e governantes teriam a obrigação de respeitar;
- Decide-se que há que empobrecer as gentes da nossa terra;
- Convidam-se os nossos jovens a procurar melhor futuro noutras paragens, quando tudo deveria ser feito para aproveitar o imenso recurso que representam para ajudar a sair o País do atoleiro em que se encontra;
- Arruína-se a economia e é promovido o desemprego em massa para depois se vir afirmar que não há recursos suficientes para garantir os direitos conquistados à educação, à saúde, à protecção social;
- Neste contexto alienam-se os recursos que ainda restam, alguns deles estratégicos para o País. E se a gravidade já é quanta baste ainda é acrescentada a sua entrega a mãos estrangeiras que, obviamente, cuidarão de tratar dos seus interesses mesmo que à custa dos interesses gerais da população que supostamente deveriam servir;
- Enquanto isso e por isso, subtraem-se os rendimentos às pessoas e garantem-se rendimentos leoninos a alguns à custa da generalidade da população;
- Neste contexto promove-se a descaracterização e desmantelamento das Forças Armadas, pilar essencial de afirmação do Estado, porventura parte de uma estratégia que visa retirar a capacidade deste povo um dia reclamar a sua independência e cuidar do seu próprio destino.

Por isso estamos aqui, as Associações Profissionais de Militares, filhas relativamente recentes do sonho de liberdade e democracia, para afirmar o nosso apego aos valores que enformaram o sonho dos Capitães de Abril, reflectido na revolução de Abril, irmanadas com este gesto simbólico de homenagem aos que um dia se atreveram a conquistar o que todo um povo ansiava e que hoje perigosamente está a ser posto em causa.

VIVA OS CAPITÃES DE ABRIL

E OS VALORES E O SONHO QUE ACALENTARAM